Anno de 1847. Terça-feira 10 de Agosto. Anno XXIV. N. 177.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Romão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
10 Terça. ✻ S. Lourenço.
11 Quarta. S. Tiburcio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Ciara. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Hypolito. Aud do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 1. dist de t.
14 Sabbado. S Euzebio de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. Assumpção de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 9 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.				
»	» Paris 355 rs. por franco.			
»	» Lisboa 105 a 110 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez				
Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos...	1$760	a	1$800
»	Miuda..........	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 7 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 ½ horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes tantos Srs. jurados quantos os necessarios para haver casa.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O *Sr. Juiz Presidente* declara que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Manoel Francisco da Silva.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Qual he o seu verdadeiro nome ?

Réo : — Manoel Francisco da Silva.

Juiz : — Aonde se achava na noite em que foi preso ?

Réo : — Eu estava ahi no Aterro.

Juiz : — Em que lugar ?

Réo : — Dentro de casa.

Juiz : — Não foi preso no caminho ?

Réo : — Eu fui encontrado por causa de um sujeito que ia para lá.

Juiz : — Pergunto-lhe aonde foi preso ?

Réo : — Quasi no terreiro de casa he que fui preso.

Juiz : — Isso foi no Aterro-dos-Afogados, proximo a uma ilha ?

Réo : — Foi, sim, Sr.

Juiz : — Lembra-se do trage com que estava na occasião em que foi preso ?

Réo : — Eu lembro-me : era um chambre e um chapéo de palha.

Juiz : — He facto que estava sem camisa nessa occasião ?

Réo : — Estava, sim, Sr.

Juiz : — E qual a rasão por que assim estava ?

Réo : — A rasão, Senhores, eu a digo : a rasão de eu estar sem camisa, foi porque um homem mandou-me fazer um chapéo de couro; como se me acabasse o fio e a cera, fui fóra para compra-la ; de tarde vou para fallar com um amigo que tinha nas Cinco-Pontas, defronte de um lugar que se chama do *Padre-Cacete*; encontrei o homem; perguntou-me pelo chapéo, e eu disse-lhe que não estava acabado por não ter fio, e se elle o queria ver que fosse commigo para lh'o mostrar ; passámos a pinguela, e lá adiante pegou elle n'um paozinho ; perguntei-lhe para que era, e elle disse-me, que para nada ; depois começou a dar-me umas pancadas, eu perguntei-lhe : « Essas pancadas são de veras ? » Ao que elle respondeu : « Talvez sejam. » Então metti os pés, e elle pegou-se commigo ; como a camisa de um pobre nunca he boa, rasgou-m'a toda : então metti-lhe o dedo na bocca, mas não sei se então foi que me feri.... Quem matou esse tal caixeiro, eu não sei, nem nunca o vi, na certeza de que, se eu estou na cadeia he porque não tenho um homem da minha terra que falle por mim, pois até os meus papeis que mandei buscar me foram tirados.

Os Senhores podem fazer o que quizerem, podem até queimar-me vivo, porquanto Nossa-Senhora e Jesus-Christo são que sabem a falta que estou fazendo a minha familia.

Juiz : — Então brigou com Thomaz, e foi essa a rasão por que estava sem camisa ?

Réo : — Foi, sim, Sr.

Juiz : — Diga-me, quando foi preso não estava com os dedos feridos ?

Réo : — Tinha um delles ferido nesse dia.

Juiz : — Não era uma dentada ?

Réo : — Não, Sr.

Juiz : — E de que procedeu esse ferimento ?

Réo : — Não sei se foi com o páozinho, ou se foram os dentes de Thomaz ; ahi no processo dizem que eu metti os dedos na bocca do morto.

Juiz : — E que fim levou esse Thomaz ?

Réo : — Eu não sei, que elle não andava pegado commigo, nem estava preso commigo.

Juiz : — Que fazia na ilha do Moruhim ?

Réo : — Eu estava trabalhando de enxada.

Juiz : — A quem trabalhava ?

Réo : — Trabalhei ao Sr. Vianna, e depois fui para o sitio da mulher aonde estava ha quinze dias.

Juiz : — De quem era esse sitio ?

Réo : — Aonde eu estava era de uma D. Maria, o dono não conheci porque a mulher do homem foi quem tratou commigo.

Juiz : — Lembra-se de ter ido, nessa noite, á rua do Livramento comprar umas fazendas ?

Réo : — Não, Sr.; nem nessa noite, nem em noite nenhuma.

Juiz : — Então não comprou fazendas ?

Réo : — Não, Sr.

Juiz : — Não se lembra de ter estado com o menor de nome Adolpho no rancho das Cinco-Pontas ?

Réo : — Não, Sr.

Juiz : — Lembra-se de ter estado na casa de Francisco Martins da Costa ?

Réo : — Não, Sr., passei por passar.

Juiz : — Não se lembra disso ?

Réo : — Não, Sr.

Dado por findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo; e, acabada essa leitura, passa-se ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Manoel Francisco da Silva matou a Victorino José Antunes ?

2.º O réo commetteu o crime de noite ?

3.º O réo commetteu o crime em lugar ermo ?

4.º O réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo ?

5.º O réo commetteu o crime com fraude ?

6.º O réo commetteu o crime com abuso de confiança nelle posta ?

7.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Tendo-se o concelho recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, respondendo :

Ao 1.º quesito	—*Sim*—	por 11 votos.		
Ao 2.º	»	—*Sim*—	» »	»
Ao 3.º	»	—*Sim*—	» »	»
Ao 4.º	»	—*Sim*—	» 10	»
Ao 5.º	»	—*Sim*—	» »	»
Ao 6.º	»	—*Não*—	» 9	»
Ao 7.º	»	—*Não*—	» 11	»

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

A' vista da decisão do jury, condemno o réo Manoel Francisco da Silva á pena de galés perpétuas como incurso no art. 193 do codigo criminal: e pague o mesmo réo as custas.

Sendo 4 ½ horas da tarde, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE AGOSTO DE 1847.

Um dos presos da enxovia da cadeia desta cidade denunciou hoje, que esses criminosos tratavam de evadir-se pela latrina, cuja passagem lhe seria franqueada por certo arrombo que tinham feito.

Recebida a denuncia, passou-se a examinar, se assentava em facto existente. Pelo exame reconheceu-se que havia arrombo, e que, para effeituar-se a evasão, apenas restava serrar as grades da predita latrina ; empreza que os encarcerados reservavam, sem duvida, para a noite, na esperança de poderem occupar-se della sem serem presentidos.

A' vista disto deram-se as precisas providencias afim de que todos os referidos presos fossem removidos para a fortaleza do Brum, onde, segundo nos informam, serão conservados, até que se tenha concertada a peça em que se achavam.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Rogo-lhes encarecidamente a inserção da carta, que inclusa lhes remetto, e aproveito a occasião e este meio para agradecer cordialmente ás pessoas que assignaram e me dirigiram a dita carta a prova de consideração que me ellas deram. Sou, Srs. Redactores, seu, etc.

J. T. Nabuco d'Araujo Junior.

« *Illm. Sr.* — Enunciar a verdade, de que como pessoas do fóro somos testemunhas presenciaes, de modo algum se póde considerar offensivo do respeito que profundamente tributamos aos decretos augustos de S. M. I.

« A promptidão, inteireza, honra, zelo, intelligencia e illustração, com que V. S. dignamente exerceu as funcções de juiz do civel nesta cidade do Recife, lhe dão sem contradicção um distincto lugar entre os mais bellos ornamentos da magistratura brasileira; e a confissão ingenua, que fazemos, dessas excellentes qualidades, no momento em que, pela remoção que acaba V. S. de receber, tem de deixarnos, he pagar um tributo do merito.

« Digne-se V. S. , em signal de gratidão e reconhecimento, aceitar este nosso testemunho como homenagem á virtude e á verdade,

« Deosguarde a V. S. etc. Recife, 28 de julho de 1847. — Illm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior. — Dr. Francisco de Paula Baptista. --- O advogado José da Silva Guimarães. — Antonio Joaquim de Mello. — Dr. João Capistrano Bandeira de Mello. — José Francisco de Paiva. — José Narciso Camello. — Francisco Carlos Brandão. — Joaquim José da Fonseca. — Antonio Joaquim de Moraes Silva. — Manoel José Pereira de Mello. — Angelo Henriques da Silva. — José Antonio Pereira Ibiapina. — Vicente Pereira do Rego. = Bernardo José Vieira Coutinho. Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara. — João José Ferreira de Aguiar. — José Bernardo Galvão Alcanforado. — Affonso de Albuquerque e Mello. — Filippe Menna Callado da Fonseca. — Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. --- Joaquim José Ferreira de Carvalho. --- Galdino de Oliveira Jacome. --- Antonio Ignacio de Torres Bandeira. -- Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento. --- Pedro Ignacio da Cunha. --- Francisco José do Rego, --- José Justino Fernandes Souza.--Manoel José da Motta.-- Joaquim José Pereira dos Santos. --- Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos. --- José Joaquim Pereira de Oliveira --- Francisco de Salles da Costa Monteiro. --- Manoel Antonio Coelho de Oliveira. --- Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, tabellião.--- Francisco Ignacio de Attayde, escrivão. --- Pedro José Nunes. --- Francisco Borges Mendes. --- Francisco Antonio Rabello de Carvalho. --- João da Silveira Borges Tavares. --- Miguel José de Almeida Pernambuco. --- Domingos José Marques --- Manoel José de Sant'Anna e Araujo. --- Joaquim de Albuquerque e Mello. --- Antonio Pinto de Barros. --- José Antonio Correia Junior, solicitador vitalicio. --- João Paulo Xavier de Salles --- João Joaquim de Figueireido. --- José Marianno de Albuquerque.--- José Francisco de Souza Magalhães. --- José Joaquim Ferreira Rebello. --- José Jeronymo Rodrigues Chaves. --- João Gomes Martins. --- Felix Francisco de Souza Magalhães. --- Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago. --- Filippe Lopes Neto Senior. --- Victorino José de Souza Travasso. -- Manoel Antonio de Andrade. — Francisco da Costa Arruda e Mello. --- Romão de Souza Lisbôa. --- Manoel Pereira Magalhães. --- Manoel Lucas dos Santos e Oliveira. --- Rodolpho João Barata de Almeida. — »

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. — Está o publico informado do modo por que conseguio a gente dominante suspender a publicação do *Nazareno*, sabe como o proprietrio da typographia, Beroaldo Soares dos Reis, vendeu-a á policia, e com isto nada tenho, estava elle no seu direito. Essa gente, porém, tem espalhado que isto se fez de accordo commigo, e he por esta rasão que me apresento ante o publico, para protestar contra semelhante aleive, e declarar que entre mim e tal gente ha um duello de morte politica, e que nunca, qualquer que seja a situação da politica do Brasil, estarei de accordo com homens que praticam tantas indignidades. Lembro-lhes que os Exms. Manoel de Carvalho e padre Alencar já foram condemnados a morte por materias politicas, e hoje estão no senado, e seus algozes na nullidade em que sempre jazeram.

Espero dos Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco* a mercê de inserirem em seu interessante jornal esta minha declaração e protesto.

Antonio Borges da Fonseca.

Cadeia, 8 de agosto de 1847.

Publicação a pedido.

N. 235. -- *Ludgero.* -- A fl. 88 do livro caixa de rendimentos geraes do exercio de 1845 a 1846, fica debitado o thesoureiro da fazenda, Domingos Affonso Nery Ferreira, no valor de novecentos mil réis, entregues por o Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo nas seguintes especies, a saber :

Artigo 231. Notas. Rs. 900,000

Importancia que havia recebido da ajuda de custo, na qualidade de deputado supplente por esta provincia, visto não ter seguido para a côrte.

E para constar se deu este assignado pelo Sr. thesoureiro e escrivão. Pernambuco, 3 de agosto de 1846. -- *Domingos Affonso Nery Ferreira.* -- *Anselmo José Pinto de Souza Junior.*

Variedade.

BIBLIOGRAPHIA.

Considerações do duque de Broglie ácerca da obra que tem por titulo -- Do systema penal, do systema repressivo em geral, e da pena de morte em particular -- publicada pelo Sr. Carlos Lucas.

A cada hora estamos nós vendo nos paizes mais cultos occuparem-se os grandes genios com importantissimas questões de direito, propondo e resolvendo problemas com a maior vantagem para a sciencia ; mas esses livros de ouro, onde o homem estudioso e philosopho vai buscar grande cópia de conhecimentos necessarios á maior parte dos usos da vida, tarde se vem a vulgarisar em o nosso paiz, em que as notabilidades, voltando a sua attenção ás vicissitudes politicas, quasi desprezam a sciencia.

As considerações do duque de Broglie, que formam, por assim dizer, um excellente tratado de direito, já eram conhecidas em Portugal, mas por infelicidade não houvera nesta terra quem se occupasse com tão interessante doutrina, vertendo-a em linguagem nacional.

Ha pouco recebi um exemplar da traducção destas considerações, com que me mimoseou o traductor da cidade de Pernambuco, tendo a bondade de me pedir a publicação do juizo que formasse em relação a tão util trabalho. Por muito tempo hesitei se o devia ou não fazer, porque não me pejo em confessar ser a pessoa menos competente para julgar de uma obra de tanta consideração. No entanto resolvi acceder aos desejos do illustre traductor, a quem não tenho a vantagem de conhecer, sómente para dar mais ampla noticia de um livro tão proficuo á sciencia.

Pelo que diz respeito á traducção, direi que me pa-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XVII.

O PAVILHÃO.

Recolhendo-se tarde, deitando-se depressa, e adormecendo pesadamente, havia-se Gilberto esquecido de pôr na trapeira o trapo que interceptava a luz do sol nascente.

Esse sol ao dar-lhe nos olhos pelas 5 horas da manhãa o despertou ; e Gilberto inquietou-se de haver dormido demasiado.

Como homem do campo sabia muito bem conhecer a hora pela situação do sol e pelo calor de seus raios. Correu, portanto, a consultar o seu relogio.

A pallidez da luz, que allumiava sómente a cumiada do mais alto arvoredo, o tranquillisou ; em vez de haver-se erguido tarde, o havia feito muito cedo.

Lavou-se e penteou-se Gilberto na trapeira a pensar nos acontecimentos da vespera, e expunha delicioso a fronte ardente a fresca viração da manhãa ; lembrou-se que Andreza habitava em uma rua vizinha, perto do hotel d'Armenonville, e procurou acertar com a casa em que morava Andreza.

A vista das sombras que descobria lhe fez lembrar uma palavra de Andreza que elle ouvira na vespera.

— « Teremos arvoredos ? » perguntára a donzella a Filippe.

Não terá ella escolhido o pavilhão deshabitado do jardim ? dizia Gilberto

E esta reflexão o levou naturalmente a olhar para esse pavilhão.

Por uma extraordinaria coincidencia com o seu pensamento, uma bulha e movimento desacostumados lhe chamavam a attenção para esse lado. Mão desgeitosa ou fraca abalava uma das janellas do pavilhão, a qual parecia aliás condemnada ha muito tempo ; as meias portas cediam por cima ; mas, unidas sem duvida pela humidade ao peitoril da janella, resistiam a abrir-se em baixo.

Um abalo emfim mais violento fez estalar as madeiras, e as duas meias portas, impellidas de repente, deixaram ver uma rapariga, ainda avermelhada dos esforços que acabava de fazer, e sacudindo o pó das mãos.

Gilberto soltou um grito de admiração, e recolheu-se para dentro. Essa rapariga, ainda oborrecida do somno, e que se esprigaçava ao ar, era Nicolina.

Não podia haver mais duvida. Na vespera, Filippe annunciára ao pai e á irmãa que Labrie e Nicolina lhes preparavam o alojamento. Esse pavilhão era, pois, o alojamento preparado. Essa casa da rua Coq-Héron, onde se haviam sumido os viajores, tinha, portanto, os jardins contiguos á trazeira da rua Platrière.

O movimento de Gilberto havia sido tão forte, que se Nicolina, aliás muito distante, não estivesse tão embevecida nessa contemplação ociosa, que se torna uma ventura no momento do despertar, teria visto o nosso philosopho, na occasião em que se retirava da trapeira.

Mas Gilberto havia-o feito com rapidez tanto maior, quanto lhe não convinha ser alli descoberto por Nicolina ; se elle morasse em um primeiro andar, e pela sua janella aberta se podessem avistar ricas tapeçarias, moveis sumptuosos, talvez temesse Gilberto menos ser visto ; mas as agoas furtadas do quinto andar o classificavam ainda mais abaixo das inferioridades sociaes, e elle, portanto, punha grande cuidado em esconder-se. Além de que neste mundo ha sempre uma grande vantagem em ver sem ser visto.

Demais, se Andreza soubesse que elle estava alli, não seria acaso isso bastante para faze-la mudar-se, ou não passar pelo jardim ?

Ai ! que o orgulho de Gilberto o engrandecia ainda a seus proprios olhos. Que importava Gilberto a Andreza, e em que podia ella mover um pé para approximar-se ou desviar-se de Gilberto ? Não era ella dessa raça de mulheres que sahem de um banho na presença de um lacaio, ou de um camponez, porque um lacaio ou um camponez não são homens ?

Mas Nicolina não era dessa raça, e convinha evita-la.

Eis-ahi principalmente porque Gilberto se retirára tão precipitado.

Mas não podia retirar-se para ficar longe da janella ; chegou-se, portanto, devagarinho e affoutou-se a espreitar.

Acabava de se abrir outra janella ao rez do chão, justamente debaixo da primeira, e nella apparecia uma fórma brance ; era Andreza que se havia erguido em roupão matutino, e procurava a chinella, que se lhe escapara do pezinho ainda dormente, e cahira debaixo de uma cadeira.

Debalde jurava Gilberto, cada vez que via Andreza, fazer uma trincheira do seu odio, em vez de se deixar levar pelo amor, o mesmo effeito era reproduzido pela mesma causa ; vio-se obrigado a suster-se na parede, o coração batia-lhe a partir-se, e essas pancadas faziam-lhe ferver o sangue por todo o corpo.

Todavia, pouco e pouco as arterias do mancebo se acalmaram, e o deixaram reflectir. Tratava-se, como dissemos, de ver sem ser visto. Tomou elle, pois, um vestido velho de Thereza, prendeu-o com um allinete a uma corda que atravessava a trapeira, e por trás dessa cortina improvisada póde ver Andreza sem receio de ser por ella visto.

Andreza imitou a Nicolina ; estendeu os bellos e alvos braços, cuja tensão por um instante lhe abrio

(*) Vide *Diario* n.º 174.

rece excellente, feita com todo o primor, com bello estylo, claro e conciso, e livre desses gallicismos, que a cada passo se encontram nessa alluvião de traducções que por ahi correm; mas faltaria á minha convicção se deixasse de notar, que em partes me não agrada a orthographia seguida pelo traductor, como he, por exemplo, o uso do *h* na terceira pessoa do verbo *ser*, e no adjectivo *um*; o que, quanto a mim, não he autorisado, nem pela etymologia, nem por outra alguma rasão plausivel. Este e outros pequenos defeitos provém de, por infelicidade, não termos um tratado perfeito de orthographia, que nos guie na maneira de escrever com acerto.

Ainda que mui pequeno no mundo scientifico para julgar das rasões de tão sabio estadista como o Sr. duque de Broglie, uma das capacidades mais notaveis da época, sempre direi, que me não movem os seus argumentos em favor da pena de morte.

O autor das considerações, para demonstrar a utilidade desta pena, diz que ella evita a reincidencia, e infunde o terror nos malvados, evitando desta sorte novos crimes: mas entendo eu, que a reincidencia se póde evitar por um systema que tenha fôrça de tornar o criminoso ainda um cidadão util, como a prisão segura, onde seja obrigado a trabalhos uteis, que evitem a ociosidade, etc. E quanto ao terror que infunde o cadafalso, tambem direi que a experiencia mostra o contrario, porque ordinariamente o castigo não he immediato ao crime; e quando aquelle vem a ter lugar, já causa mais compaixão do que outra cousa. He costume, quando um padecente he conduzido ao lugar da execução, reunirem-se numerosos grupos de observadores: pois ahi mesmo, em presença do maior dos castigos, apparecem ratoneiros a roubar relogios, dinheiro, e outros objectos: eis o terror que infundem os cadafalsos!

Quanto á questão de legitimidade, não tenho as habilitações precisas para della tratar convenientemente; nem he opportuno n'um simples artigo occupar-me das mais transcendentes questões de direito.

As observações que levamos feitas em nada desmerecem o grande conceito em que devem ser tidas as considerações do Sr. duque de Broglie; antes julgo de maxima utilidade um trabalho em que tanto interessa a sciencia; mormente se attendermos a que alli apparecem os mais luminosos principios de direito, de philosophia e de moral, e bem assim a demonstração das verdades mais notaveis do christianismo.

Este livro he digno do mais aturado estudo para o jurisconsulto, para o philosopho, para o moralista, e mesmo para o homem religioso; e muito bom serviço prestou á sciencia e ás lettras o sabio traductor, que se encarregou de tão proficuo trabalho. — Abril, 27 de 1847. — *Marianno José Cabral.*

(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9	2:193,321

Descarregam hoje, 10.

Brigue -- *Cowperthwaite* -- farinha e breu.
Brigue-escuna -- *Loper* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral.	794,910
Diversas provincias	2,610
	797,520

RACTIFICAÇAÕ.

Na semana passada sacou-se ao cambio de 27 d. por 1,000 rs., e não ao de 27 1/2, como por engano se disse na revista mercantil publicada hontem.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Liverpool; 39 dias, barca ingleza *William-Russell*, de 300 toneladas, capitão John D. Goulding, equipagem 16, carga fazendas; a Russell Mellors & C.ª

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 10 (hoje) do corrente, ao meio-dia, se ham de arrematar na porta da alfandega 155 mantas de algodão, para mesa, no valor de 173,000 rs., impugnadas pelo segundo escripturario Francisco de Paula Gonçalves da Silva, no despacho por factura do Cesar Kruger, sob n. 514: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 9 de agosto de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra dous cadeados grandes, bem fornidos: quem dito genero quizer fornecer, mandara sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente. — Arsenal de guerra, 9 de agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravos apprehendidos pela policia.

Cosme que, ha tres mezes, confessára pertencer a Bernardo Duarte, do Icó: Francisco, crioulo, de 18 a 19 annos, que allega ser forro, mas que se reputa escravo, por ter andado em companhia de ciganos, e não declarar *ubi* certo, nem naturalidade. -- Acham-se na cadeia de Nazareth; e se não forem reclamados dentro de 30 dias, a contar de 2 do corrente agosto, terão destino, sendo o primeiro entregue ao juiz de ausentes, e o segundo posto em liberdade.

Lista geral das cartas entradas em todo o mez de julho de 1847.

(Continuação do n. 176.)

Jenuino José Tavares, Jenuino Marcondes Oliveira Sá, Joaquina Josepha Lopes, Joaquim Aurelio Pereira Cardozo, Joaquim Antonio Oliveira, Joaquim Antonio Souza Carneiro, Joaquim Bernardo da Cunha, Joaquim Cavalcante Albuquerque, Joaquim Canuto Figueireido, Joaquim Clemente de Lemos, Joaquim Domingues Teodulo Vianna, Joaquim Ferreira de Sá, Joaquim Ferreira do Valle, Joaquim Francisco da Silva, Joaquim Gonçalves Ayres, Joaquim Gomes Rosa, Joaquim José Carvalho Siqueira V., Joaquim José Franco, Joaquim José Ferreira, Joaquim José Pimentel, Joaquim Leocadio Oliveira Guimarães, Joaquim Luiz Ferreira, Joaquim de Mello Cardozo, Joaquim Rodrigues de Almeida, Joaquim Rocha Oliveira & Companhia, Joaquim Silva Arouca, Joaquim Silva Lopes, Joaquim dos Santos Queiroz, Joaquim Vicente Marques, João Alvite Bello, João Albino Silva e Souza, João Alves de Mello, João Alves de Souza, João Antonio Costa e Mello, João Antonio Fernandes Carvalho, João Antonio Souza, João Blanco, João Baptista Castanha, João Baptista Ferreira Gonçalves, João Baptista dos Guimarães Peixoto, João Baptista Paes Barreto, João Baptista Ribeiro, João Carlos Bezerra Cavalcante, João Cardozo Rebello, João Cancio Pereira Freire, João Carneiro Silva Beltrão, João C. Paes Andrade, João Carvalho Paes de Andrade, João Fernandes Duarte, João Fernandes Fafaye, João Florentino Cunha Albuquerque, João Freitas Bezerra, João Freitas Guimarães, João Francisco Duarte João Francisco Oliveira, João Jacintho Moreira, João Ignacio do Rego, João Joaquim Castro Costa, João José Morel, João José Miranda, João José Pereira Cabral, João José da Souza Magalhães, João Luiz Cavalcante Albuquerque, João Lopes Moreira, João Marques Bacalhao Junior, João Manoel Carneiro Lacerda, João Manoel Esteves Oliveira, João Manoel Correia Moraes, João Manoel Correia Vianna, João Manoel Pereira Abreu, João Pereira Carago, João Silva Cardozo Nabuco, João Souza Arenellas, João Soares Taneiro, João Teixeira de Souza, João Vieira Galarte, João Vieira de Mello, José Afro de Albuquerque M., José Almeida Costa, José Affonso Ferreira, José Antunes de Oliveira, José Antonio Alves Bastos, José Antonio Carvalho Braga, José Antonio Marques, José Antonio Pinto Guimarães, José Antonio Pereira Rego, José Antonio Seixas, José Antonio Silva Junior, José Antonio Santos Fonte, José Bento Freitas, José da Cunha, José Correia, José Caetano Coelho, José Cordeiro Carvalho Leite, José Costa Fontes, José Carlos de Lemos, José Caetano Medeiros, José Camello Rego Barros, José Dias Ferreira, José Esteves Vianna, José Fernandes Bastos, José Ferreira Oliveira Santos, José Francisco Azevedo Lisbôa, José Francisco Belém, José Francisco Costa, José Fonseca Magalhães, José Fonseca Souza, José Fonseca Santos, José Gonçalves Medeiros, José Guedes Salgueiro, José Higino de Souza Peixe, José Ignacio da Cunha Rebello, José Ignacio Soares Macedo, José Joaquim Firmino, José Joaquim Gomes Brito, José Joaquim Maria Ramos, José Joaquim Peixoto Guimarães, José Joaquim dos Reis, José Joaquim da Costa, José Leite de Oliveira, José Luiz da Cunha Vianna, José Luiz Farias, José Luiz Ferreira, José A. Ferreira de Oliveira Braga, José Miguel Costa, José Maria da Cruz, José Maria Costa Paiva, José Maria Ferreira da Cunha, José Maria Jesus Muniz, José Maria Lobo, José Mendes Almeida, José Machado Costa, José Marchado Freire Pereira Silva, José Manoel Francisco Ramos, José Pereira, José Pinto Fonseca e Silva, José Pinheiro da Silva, José Prado Xavier, José Rodrigues Salazar, José Rodrigues Loffler, José Santos Braga, José Severo Granje, José Silva Araujo, José Silva Costa, José da Silva Maia, José Siqueira Mano, José Souza Marques, José Souza Pinto, José Sacramento Silva, José Thomaz Aguiar O. F., José Venancio Pimenta, José Victorino Silva, José Xavier Faustino Ramos, José Xavier Vianna.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o resumo de arithmetica, extrahido de S. F. Lacroix, pelo professor publico S. H. de Albuquerque: acha-se a venda na livraria do Sr. doutor Coutinho, na esquina defronte do Collegio, preço a 640 rs.

Breve começará a distribuição pelos Srs. assignantes.

-- Versos de Antonio Joaquim de Mello: nas lojas dos Srs. Figueirôa, praça da Independencia; doutor Coutinho, esquina do Collegio; Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife; Santos & Companhia, rua da Cruz.

--- Descripção historica do Brasil, Columbia e Guiana, publicada por uma sociedade, e impressa em Lisbôa, 2 volumes. Vende-se na rua do Collegio, loja, n. 3.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

-- Para Loanda o brigue portuguez *Rosa*: quem nelle quizer carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão José Francisco da Costa Roxo, ou aos consignatarios F. S. Rabelo & Filho.

Avisos diversos.

--- José Patricio de Carvalho, morador em San-José de Maria-Farinha, faz sciente que se acha em seu poder um escravo por nome Felizardo, crioulo, com os signaes seguintes: bonita figura, o olho direito com uma belida, pelo qual nada vê, e com a cabeça raspada: por isso, quem se julgar seu dono, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1, aonde eu Patricio me acho até amanhãa, 11 do corrente; e embolçado que seja das despezas feitas com o dito escravo, duvida nenhuma porei em entrega-lo ao seu legitimo dono

-- O abaixo assignado, autor do annuncio no *Diario de Pernambuco* ns. 175 e 176, ácerca da preta Delfina, declara que esta foi pelo abaixo assignado entregue, em 7 do corrente, ao Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes, subrinho da senhora D. Maria Ignacia Ferreira, a quem a referida preta disse pertencer; e por eu reconhecer no Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes toda a probidade, lhe fiz entrega da mesma para a remeter a referida senhora.

João Vaz de Oliveira.

--- Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamarem-se, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, na loja do sobrado que tem a frente côr de chumbo.

---Precisa-se fallar a Mr. Pugy: na rua de Santa-Rita, n. 85, ou queira annunciar a sua residencia para ser procurado.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares, sito na praia do Fagundes, n. 25: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

-- Os professores de daguerreotypo, ha pouco chegados a esta cidade, precisam alugar um primeiro ou segundo andar, nas ruas da Cadeia, Collegio, pateo do dito, Crespo, Queimado, rua Nova, ou aterro da Boa-Vista: quem quizer fazer este negocio dirija-se aos mesmos professores na rua do Trapiche, casa de Matheus Austin & Companhia.

--- No deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acaba-se de receber um sortimento dos melhores charutos da Bahia, vindos pelo vapor *Imperatriz*, de varias qualidades, os verdadeiros San-Felix, primores, fórma Havana regalia, cigarros de la Havana, trabuquelhos, e muitas mais qualidades: todos estes charutos teem merecido grande concurrencia pelas suas boas qualidades. Os freguezes acharão sempre bom sortimento desta fazenda, por preço rasoavel.

--- Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins embarca o seu escravo crioulo por nome Zenobio, para os portos do sul.

-- Quem quizer tomar lettra sobre a Bahia, dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 13 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, como tem sido annunciado, visto que a venda dos respectivos bilhetes se acha mui adiantada pela influencia que tem havido em consequencia do novo plano, que he na verdade muito vantajoso, e o mais bem confeccionado. He, porém, preciso que esta influencia não arrefeça, e que os amadores deste jogo concorram para que os mesmos bilhetes se acabem, certos de que ainda ficando alguns em pequeno numero, serão entregues na vespera do andamento a sociedade organisada, e no dia marcado as rodas não deixarão de fazer o seu gyro.

-- Aluga-se uma padaria no Recife, na rua do Burgos, cujo aluguel se receberá em pão: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 13.

-- Necessita-se alugar dous andares de sobrado, que tenham bons commodos, sejam arejados e sitos em uma das seguintes ruas do bairro de S.-Antonio: Queimado, Cabugá, Cadeia, S.-Francisco, pracinha do Livramento, Larga do Rozario, Crespo e Collégio: na rua Nova, n. 46.

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Collegio, n. 18: a tratar na alfandega, com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de uma venda: prefere-se sendo de fóra da praça: atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 4.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço interno de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Guia, n. 46.

-- Manoel Gomes da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, de nome Josepha, do gentio de Costa.

-- A pessoa que repetidas vezes annunciou querer comprar cobras de viado, vivas, querendo uma bastante grande e viva, dirija-se quanto antes a rua da Florentina, n. 16.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Aluga-se um preto robusto e diligente, para servente de pedreiro, ou qualquer outro serviço nesta praça: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

-- Furtaram, da destilação de José Gonçalves Curado, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17, na noite do dia 5 do corrente, varias peças e canos pertencentes ao apparelho da destilação continua de Derosne, e tambem um grande capacete de alambique simples. Na mesma fabrica já o mez passado se roubaram varias peças tambem de alambiques, como fossem torneiras, canos, etc. Roga-se a quem tiver comprado alguns destes objectos, o favor de dar parte na dita fabrica, que se pagará o que por elles tiver dado; bem como se gratificará a quem der noticia aonde existem algumas destas cousas.

-- Isidoro Clergue, chegado de Paris, pelo navio francez *Beaujeu*, tem a honrra de offerecer os seus serviços as pessoas que desejarem dar quaesquer jantares de cerimonia, assegurando-lhes que terão todo o lugar de ficarem satisfeitos; pois que o annunciante, tendo vivido bastantes annos com Mr. Vefour do palacio real, acha-se em estado de rivalisar com elle na arte culinaria: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz, n. 19, escriptorio de Cals Irmãos.

-- O primeiro secretario da sociedade Philo-Terpsichore avisa aos socios em geral, que hoje (10) ha reunião da mesma sociedade.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que saiba bem cozinhar: na rua das Cinco-Pontas, n. 16.

o roupão; depois encostou-se ao peitoril da janella para vêr mais á vontade os jardins circumvizinhos.

As suas feições exprimiram então uma satisfação notavel, ella que tão raras vezes sorria aos homens, sorrio-se sem segunda tenção ás cousas. De todos os lados lhe chegava a sombra das arvores, de toda a parte estava ladeada de verdura.

A casa de Gilberto attrahio as vistas de Andreza, como todas as outras casas que cingiam o jardim. Do lugar onde Andreza estava só se podiam vêr as agoas furtadas, do mesmo modo que só das agoas furtadas podiam vêr Andreza. Não lhe attrahiram ellas, pois, a attenção. Que podia importar a orgulhosa donzella quem morava lá por cima?

Ficou, pois, Andreza convencida, depois do seu exame, que estava invisivel, e que nos limites do tranquillo retiro não apparecia nenhum rosto curioso ou jovial desses motejadores Parisienses tão temidos das mulheres de provincia.

Este resultado foi immediato. Andreza, deixando a janella aberta de par em par, para que o fresco da manhãa podesse banhar-lhe até os ultimos recantos do quarto, foi para a chaminé, tocou a campainha, e começou a vestir-se, ou para melhor dizer a despir-se na penumbra da camara.

Nicolina appareceu, desatacou as correias de uma carteira de couro, que ainda era do tempo da rainha Anna, tirou um pente de tartaruga, e desenrolou os cabellos de Andreza.

Em um momento as longas tranças e os espessos anneis cahiram como um manto pelos hombros da donzella.

Gilberto soltou um suspiro abafado. Apenas conhecia elle os bellos cabellos de Andreza, que a moda e a etiqueta acabavam de cobrir de polvilhos; mas reconhecia Andreza, meia despida, cem vezes mais bella nessa negligencia, do que o fôra com os mais pomposos ornatos. A bocca confranzida não tinha mais saliva, os dedos ardiam-lhe de febre, os olhos extinguiam-se de tanto estarem fixos.

Quiz o acaso que Andreza emquanto a penteavam fitasse os olhos na mansarda de Gilberto.

--- Sim, sim, olha, olha, murmurou Gilberto, por mais que olhes nada veras, e eu vejo tudo.

Gilberto enganava-se, Andreza vio alguma cousa, era esse vestido fluctuante, enrolado em torno da cabeça do mancebo, e que lhe servia de turbante.

Apontou ella com o dedo a Nicolina esse estranho objecto.

Nicolina interrompeu a complicada tarefa que emprehendêra, e designando a trapeira com o pente, como que perguntava á sua ama se era esse com effeito o objecto que lhe apontava.

Essa telegraphia, que Gilberto devorava e de que se comprazia apaixonadamente, tinha, sem que elle o pensasse, terceiro espectador.

De repente, Gilberto sentio uma mão brusca arrancar-lhe da fronte o vestido de Thereza, e cahio fulminado ao reconhecer Rousseau.

— Que diabo faz Vm. aqui? exclamou o philosopho franzindo o sobrolho, carregando o rosto, e examinando minuciosamente o vestido da mulher.

Gilberto esforçou-se por desviar a attenção de Rousseau da trapeira.

— Nada, senhor, disse elle, absolutamente nada.

— Nada; para que então se escondia com este vestido?

— O sol me deslumbrava.

--- Nós estamos ao poente, e o sol deslumbra-o quando nasce? tem Vm. os olhos bem delicados!

Gilberto balbuciou algumas palavras, e vendo que cada vez mais se encravava, cobrio emfim o rosto com as mãos.

— Vm. mente, e tem medo, disse Rousseau; logo obrava mal.

E após desta terrivel logica, que acabou de aniquilar Gilberto, Rousseau poz-se descoberto em frente da trapeira.

Por um sentimento tão natural que não he preciso explicar, Gilberto que ainda ha pouco tremia de ser visto nessa trapeira, lançou-se a ella logo que Rousseau ahi se poz.

— Ah! ah! disse este em tom que coalhou o sangue nas veias de Gilberto, o pavilhão está agora habitado.

Gilberto não deu palavra.

— E por gente, continuou o suspeitoso philosopho, por gente que conhece a minha casa, pois que a estão mostrando.

Gilberto, que vio que havia avançado demais, fez um movimento para trás.

Nem o movimento, nem a causa que o produzira, escaparam a Rousseau; comprehendeu que Gilberto tinha medo de ser visto.

— Não, disse elle travando do punho do rapaz; não, meu joven amigo; aqui ha alguma trama, ao designarem esta mansarda; faça favor de se pôr aqui.

E puxou-o para a janella, pondo-o a descoberto.

— Oh! não, senhor, não, pelo amor de Deos! exclamou Gilberto estirando-se para escapar-se.

Mas para escapar, o que era facil a um rapaz forte e agil como Gilberto, era preciso travar uma luta, e uma luta com Rousseau, uma luta com o seu deos, não o permittia o respeito.

— Vm. conhece aquellas mulheres, disse Rousseau, e ellas o conhecem?

— Não, não, não, senhor.

— Então, se as não conhece, e lhes he desconhecido, porque se não mostra?

— Senhor Rousseau, Vm. alguns segredos teve em sua vida; compadeça-se, pois, de um segredo.

— Ah! traidor, exclamou Rousseau, sim, conheço os segredos desta especie, és creatura dos Grimms, dos Holbachs, fizeram-te aprender um papel para me captares a benevolencia, introduziste-te em minha casa, e me entregas; oh! que sou tres vezes tolo, oh! estupido amante da natureza, que creio soccorrer um meu semelhante, e trago para casa um espião.

— Um espião! exclamou Gilberto indignado.

--- Dize-me cá; em que dia me venderás tu, Judas? disse Rousseau envolvendo-se no vestido de Thereza, com que machinalmente ficára na mão, e julgando-se sublime de dôr, quando desgraçadamente não era mais que risivel.

— Senhor, Vmc. me calumnia, disse Gilberto.

-- Calumnio-te, serpente? bradou Rousseau, quando te acho occupado em te corresponderes por gestos com os meus inimigos, em contar-lhes por

O LIDADOR N. 203

contém materias tão interessantes, que não podemos deixar de recommendar a todos a sua leitura.

— Offerece-se para o serviço interno de uma casa de pouca familia uma mulher capaz: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Calabouço, n. 22.

— Precisa-se fallar com o Sr. testamenteiro do fallecido José da Silva Botelho: na rua da Cruz, n. 52, ou annuncie sua morada por esta folha.

Repetidamente teem apparecido annuncios do doutor Casanova, inculcando-se de perito curador de dôres de dentes; mas pessoas que, por demasiadamente crentes, teem experimentado as applicações do Sr. doutor, por caridade teem obrigação de declarar que estão assaz arrependidas de sua credulidade.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Aluga-se a casa terrea n. 101 da rua do Cotovello, por barato preço: na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

-- A pessoa que estiver na possibilidade de ensinar bem grammatica latina, musica e piano, querendo ir para o matto, dirija-se a rua do Queimado, n. 17, segundo andar, que ahi achará com quem tratar; dando-se preferencia a algum Sr. reverendo sacerdote, que queira igualmente ajustar-se para capellão.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

— Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

— João Mauricio de Barros Wanderley, proprietario do engenho Gindahy, no municipio de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, morador no dito engenho, ora residente nesta cidade, declara que nada deve, e que não tem sacado nem aceitado lettra alguma, e não saca e nem aceita; por isso he falsa toda lettra que apparecer sacada, ou aceita por elle. Recife, 4 de agosto de 1847. — *João Mauricio de Barros Wanderley.*

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, loja n. 12, se dirá quem a quer.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. STARR & C., proprietarios deste antigo estabelecimento, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que elles sempre teem um grande sortimento de moendas de todos os tamanhos, fabricadas em suas officinas, tendo, portanto, a fortidão, solidez, boa construcção e melhoramentos, que a pratica de longos annos tem mostrado serem necessarios, o que nas obras de carregação offerecidas aqui com tanto empenho, nunca se acha. Possuindo os annunciantes para aperfeiçoar as suas obras os apparelhos mais modernos e completos que a sciencia vai indroduzindo, nada deixam a desejar; e tendo adquirido com grandes despezas um crescido e indispensavel numero de officiaes peritos nas suas profissões, e escolhidos de entre os melhores da Europa, acham-se verdadeiramente habilitados para offerecerem com perfeita confiança aos Snrs. de engenho a grande vantagem de poderem sem receio aprompiar qualquer obra, com aquellas brevidade e pontualidade tão indispensaveis aos seus importantes interesses. Nesta fabrica tambem fazem-se rodas d'agoa, todas de ferro, moendas, machinas de vapor, e toda qualidade de machinismo, por maior, ou mais difficil que seja. Advertindo-se que todas as obras são garantidas, offerecendo desta maneira a mais ampla segurança de sua boa e fiel execução.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, a noite, um brinco de ouro, de filagrana, desde o largo do Livramento até a rua do Amorim, dentro do Recife: quem o tiver achado e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56, que será recompensado.

-- No sobrado da travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo com muita brevidade e a preço muito e muito commodo.

-- Aluga-se uma casa atrás do muro da Penha, por sete mil rs. mensaes: a tratar na rua do Queimado, n. 40, segundo andar. Na mesma casa se alugam pretas para venderem azeite de carrapato.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha bastante pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 50.

-- José Pradinex, cuteleiro, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, e que sempre estará prompto para fazer quaesquer ferramentas, ou instrumentos de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Tambem amola nas terças, quintas e sabbados.

Vende-se um bonito moleque peça, de 17 a 18 annos, de muito boa conducta, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira participa ao publico, que, tendo aceitado uma lettra da quantia de 373,640 rs., no dia 3 do corrente, aconteceu que depois de sellada levara descaminho, por cujo motivo fica inutilisada e sem vigor algum, por já ter aceitado outra com a data do dia 4: e para que não haja duvida, ficará sem effeito algum a outra que foi aceita no dia 3.

Compras.

-- Compra-se Novo mestre da lingoa ingleza, por Nicoláo Jaku; Diccionario francez-inglez e inglez-francez, em 2 volumes em oitavo; variações para violão, das mais modernas e bonitas: quem tiver annuncie.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se um sitio: paga-se bem, se for nestes lugares: Mondego, Cotovello, ou Trempe: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

--Compra-se papel, ou diarios para embulho, a 120 rs. a libra: na travessa das Cruzes, n. 10.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas: sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

A quinta essencia da maçonneria,

ou o que ha de mais curioso na arte real, sob o titulo de

ANNAES MAÇONNICOS:

8 volumes pequenos em francez, edição rarissima, hoje extincta em Paris. Vende-se na rua do Rangel, n. 59, segundo andar

— Vende-se uma preta, de 20 e tantos annos, que cozinha, engomma, lava e he propria para vender na rua: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

---Vende-se uma preta de trinta e tantos annos, que cozinha, lava e vende na rua, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, segundo andar, n. 11.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, n. 22,

acaba de receber, pelo ultimo navio francez, um bello e rico sortimento de joias, consistindo em adereços, brincos, alfinetes, anneis, cassoletas, gargantilhas, pulseiras, trancelins, lindos relogios para senhora. Igualmente tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata; ditos patente inglez, e suissos horizontaes; elegantes correntes de bolço; lunetas de ouro; oculos de alcance; ditos de 2 vidros. Os preços são os mais commodos; pois que o annunciante, recebendo estes objectos directamente, contenta-se com um rasoavel lucro. Na mesma casa acha-se um rico sortimento de relogios de cima de mesa e de painel com musica, do ultimo gosto de Paris; e um piano de superior qualidade, e muito commodo para viajar.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

— Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota.*

—Vende-se, na rua Nova, uma boa loja toda envidraçada, e com proporções para se morar dentro com familia: tambem se vende com fazendas, dando-se o abate que se ajustar, a dinheiro, ou com boas letras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem; duas pretas, de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Da-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracuja, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs. a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trançados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; cortes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

IMPERIAL FABRICA DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin, de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

---

signaes talvez, quem sabe, o objecto da minha ultima obra?

— Senhor, se eu viesse a sua casa para trahir o segredo do seu trabalho, teria procurado antes copiar os seus manuscritos que estão no escriptorio, do que contar por signaes o objecto de que elles tratam.

Era uma verdade; e Rousseau reconheceu tanto que havia dito uma dessas enormidades que lhe escapavam nas suas monomanias de terror, que se enfadou.

— Meu amigo, disse elle, sinto ter-lhe dito o que disse; mas a experiencia me tem tornado severo; a minha vida tem sido composta de decepções; tenho sido trahido por todos, renegado por todos, entregue, vendido, martyrisado por todos. Sou, Vmc. o sabe, um dos illustres desgraçados que os governos desterram da sociedade. Em tal situação he permittido ser suspeitoso. Ora, Vmc. me he suspeito, portanto saia da minha casa.

Gilberto não esperava por esta peroração.

Elle, Gilberto, ser expellido?

Cerrou os punhos confrangidos, e um raio lhe passou pelos olhos, que fez tremer Rousseau.

Mas esse raio não durou, e extinguio-se sem rumor.

Gilberto reflectira, que, retirando-se, ia perder a ventura tão grata de ver Andreza a cada instante do dia, e isto perdendo a amizade de Rousseau; era ao mesmo tempo a desgraça e a vergonha.

Cahio, pois, do alto do seu orgulho e juntou as mãos:

— Senhor, ouça-me, disse elle, uma palavra, uma só.

— Sou inflexivel, respondeu Rousseau; os homens me teem tornado com as suas injustiças mais feroz do que um tigre. Vmc. corresponde-se com os meus inimigos, vá para elles, não o impeço: ligue-se com elles, não me opponho a isso, mas saia de minha casa.

— Senhor, aquellas duas moças não são suas inimigas; são madamoiselle Andreza e Nicolina.

— Que he essa madamoiselle Andreza, perguntou Rousseau, a quem esse nome, já pronunciado duas ou tres vezes por Gilberto, não era inteiramente estranho, que he essa madamoiselle Andreza, diga?

— Madamoiselle Andreza, senhor, he a filha do barão de Taverney; he, oh! perdóe-me dizer-lhe estas cousas, mas he porque Vmc. me força a isso, he aquella a quem amo mais do que Vmc. amou madamoiselle Galey, e madama de Wareus, a ninguem; he aquella que eu segui a pé, sem dinheiro, sem pão, até cahir na estrada quebrado de cansaço e partido de dôr; he aquella que fui tornar a ver hontem em Saint-Denis, após da qual corri até a La Muette, e a quem de novo acompanhei sem que me ella visse de La Muette até a rua vizinha a esta; he aquella a quem por acaso descobri morando nesse pavilhão; he aquella, emfim, por amor de quem quizera vir a ser um Turenne, ou Richelieu, ou Rousseau.

Rousseau conhecia o coração humano, e o som dos seus brados; sabia que o melhor comico não podia ter esse accento acompanhado de lagrimas, com que Gilberto fallava, e esse gesto febril com que elle acompanhava as suas palavras.

— Com que então, disse elle, aquella moça he madamoiselle Andreza?

— Sim, senhor Rousseau.

— Logo, Vmc. a conhece?

— Sou filho da sua ama.

— Então, mentia Vmc. quando ha pouco me dizia que a não conhecia, e se não he um traidor, he um mentiroso.

— Senhor, disse Gilberto, Vmc. me rasga o coração, e na verdade, faz-me-hia menos mal se me matasse neste lugar.

— Ahi temos a phraseologia e o estylo de Diderot e de Marmontel; Vmc. he um mentiroso, meu senhor.

— Pois bem! sim, sim, disse Gilberto, sou um mentiroso, senhor, e o peior he não comprehender Vmc. semelhante mentira. Um mentiroso! um mentiroso!... Ah! eu me retiro... adeos! Parto desesperado, e affirmo-lhe que a minha desesperação lhe ha de para sempre deixar grande remorso na consciencia.

Rousseau passava a mão pela barba a olhar para esse mancebo, que tantas analogias tinha com elle.

— Isto he um grande animo, ou um grande impostor, disse elle; mas, emfim, se conspiram contra mim, porque não ficarei eu na mão com os fios da conspiração.

Gilberto havia dado quatro passos para a porta, e com a mão na chave esperava a ultima palavra que o expellisse de todo, ou de novo a chamasse.

— Não fallemos mais nisto, meu filho, disse Rousseau. Se estais enamorado ao ponto que dizeis, oh! tanto peior para vós. Mas faz-se tarde, vós perdestes o dia de hontem, nós dous temos trinta paginas a copiar hoje. Alerta, Gilberto, alerta!

Gilberto travou da mão do philosopho e levou-a aos labios; tanto não teria elle feito com a mão de um rei.

Mas antes de sahir, e emquanto Gilberto commovido se conservava encostado á porta, chegou Rousseau pela ultima vez á janella, e olhou para as duas raparigas.

Nessa occasião justamente acabava Andreza de deixar cahir o roupão, e tomava um vestido das mãos de Nicolina.

Vio ella esse rosto pallido, esse corpo immovel, fez um brusco movimento para trás, e ordenou a Nicolina que fechasse a janella.

Nicolina obedeceu.

— Ora bem, disse Rousseau, a minha velha cabeça lhe fez medo; ha pouco não a assustava aquella juvenil figura.

Oh! bella juventude, accrescentou elle suspirando:

O quiventu primavera del eta.

O primavera quiventu del anno.

E tornando a pôr no prego o vestido de Thereza, melancolico desceu a escada seguindo os passos de Gilberto, por cuja mocidade talvez nesse momento trocára essa reputação que abalava a de Voltaire, e partilhava com ella a admiração do mundo inteiro.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n. 29.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na loja de cambio de Manoel Gomes.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

-- Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

-- Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade do Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

-- Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só pão de amarello, muito boa de vara e leve de coróa; os pretendentes com avista não deixarão de agradar-se: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

-- Vende-se muito superior panno de algodão da terra, largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos, que cose chão e faz renda de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vende-se uma escrava crioula, com uma cria de um mez: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, primeiro andar, se dirá o que a dita preta sabe fazer, e o motivo por que se vende.

---Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Lexicon latinum, de Fonseca; Dictionaire de Roquete; Curso da historia de philosophia, por V. Cousin, 3 v., por 6,000 rs.; Magasin des enfans, 4 v.; Tratado da religião, por 3,000 rs.; Noticia veridica dos acontecimentos que tiveram lugar no cerco do Porto, por 1,000 rs.; Primeiros elementos praticos do fóro civil, por M. M. S., por 2,000 rs.: Tentativas poeticas, por 1,600 rs.; Novo Testamento, por 3,000 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se os mais modernos e lindos córtes de cambraia de listras abertas, brancas e de côres do ultimo gosto da rainha Victoria, a 6,400 rs.; finissimo merinó preto, pelo muito barato preço de 3,200 e 4,000 rs. o covado; alpaca preta, muito fina e encorpada, a 800 e 1,280 rs.; cassa chita de bom gosto, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se cal de Lisbôa, em barris pequenos, sendo da mais moderna que existe no mercado: na rua de Apollo, armazem de Almeida & Fonseca.

— Vende-se uma escrava: na rua das Cruzes, n. 15.

--- Vende-se uma boa venda, sita em bom lugar, e antiga na rua de S.-Cruz do bairro da Boa-Vista, com bons commodos para familia, a dinheiro ou a prazo, e com os fundos a vontade dos compradores, ou mesmo só a armação: adverte-se que o aluguel he muito diminuto, e que tambem serve para um principiante, em rasão de poder alugar a uma outra pessoa o primeiro andar.

— Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, cozinha e engomma alguma cousa; duas pretas, que tambem cozinham e lavam: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um palanquim desconcertado, pelo preço de 15,000 rs.: na praça da Independencia, n. 34.

-- Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de excellente raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se duas escravas de nação Angola, que cozinham bem o diario de uma casa, e lavam de sabão e varrella: na rua do Queimado, loja de Antonio da Silva Gusmão.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, que sabe bem lavar, cozinhar, fazer renda, e coser: tudo com perfeição, por preço commodo: na rua de S. Rita, n. 52.

-- Vende-se um pardo de 23 annos, mestre perito de sapateiro, por isso que faz botins e sapatões de lustro com a maior perfeição possivel; he optimo cozinheiro do diario de uma casa, e he muito fiel, humilde e de elegante vista: na praça da Independencia, n 5.

-- Vendem-se duas escravas moças, de 20 annos cada uma pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Livramento, venda n. 30.

-- Vende-se, por preço commodo, uma canoa de carreira, que pega em 12 pessoas: a tratar na alfandega com Domingos Caldas Pires Ferreira.

--- Vendem-se esteiras; courinhos miudos; um resto de sola ordinaria, para bohuleiro; charutos de regalia: na rua da Cruz, n. 24.

Vendem-se córtes de cambraia de seda, de novos e ricos padrões, proprios para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados, mui ricos; pannos finos e casimiras; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, casa amarella, n. 29

-- No armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3, vendem-se latas com superior bolachinha de araruta, chegadas no ultimo navio, vindo do Rio-de-Janeiro.

-- Vendem-se duas pretas, sem vicios nem achaques, sabendo uma dellas cozinhar o diario de uma casa, e ambas lavando de sabão e varrella, e sendo proprias para todo o serviço; uma parda, propria para todo o serviço: todas por preço barato: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

--Vende-se um Mestre inglez, por Jaku: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se arroz branco, pela medida velha, ou em arrobas, por muito barato preço; dito de casca, pela mesma medida: na rua da Praia, n. 39. Na mesma casa precisa-se de um pequeno portuguez, de 12 a 14 annos, e que tenha alguma pratica de venda e dê boas informações de sua conducta: prefere-se dos ultimos chegados.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

— Vendem-se dous molecotes de 15 a 18 annos; um optimo mulatinho de 15 annos; uma mulatinha de 12 annos, que cose chão e faz renda; um cabrinha de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: pretas e pardas de 14 a 22 annos, com habilidades; pretos e pardos: na rua das Flores, n. 17.

-- Na rua do Trapiche-da-Alfandega-Velha, casa n. 44, primeiro andar, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, vende-se retroz do Porto, sortido de todas as côres, por preço commodo; bem como chumbo de munição.

— Vende-se um cofre de madeira, com chapas de ferro, e segredo dentro e fóra, por muito commodo preço: na rua das Trincheiras, n. 42, segundo andar.

--Vendem-se 3 escravas, sendo: duas de idade de 16 a 18 annos, com habilidades; uma dita de 26 annos, optima quitandeira e lavadeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de meia idade, por preço muito commodo: na rua dos Copiares, n. 27.

— Vende-se superior arroz branco da terra, tanto em saccas como em alqueire, por preço muito commodo: na rua da Praia, n. 46.

--Vende-se, ou hypotheca-se um sitio, em que póde ter-se 8 vaccas de leite, e com casa: na rua de S.-José, n. 54.

--- Vende-se uma boa escrava, com bom leite para criar, e que sabe cozinhar e engommar: na rua do Livramento, n. 3.

--- Vende-se um sitio com bastantes arvoredos novos, e materiaes para fazer uma casa, na Soledade, estrada do Manguinho: a tratar no mesmo lugar, n. 19.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do engenho Pindoba da freguezia de Ipojuca, em o dia primeiro do corrente, dous escravos, sendo um preto, de nome Affonso, e uma preta, de nome Felicia: o primeiro representa ter 40 annos, grosso do corpo, côr alguma cousa fula, e he coxo da perna esquerda: a segunda representa 35 annos, alta, secca do corpo, côr muito fula, com marcas muito visiveis de feridas em uma perna. Ha rasão para crer-se que fugiram para o sertão de Ipojuca. Roga-se as autoridades policiaes o capitães de campo, que os apprehendam e levem ao dito engenho, que serão gratificados.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Izidro, baixo; levou calças brancas, jaqueta de riscadinho já desbotado e bonete azul na cabeça: quem o pegar leve a seu senhor, Antonio Joaquim Rebello Pessoa, em Olinda, no sobrado de dous andares, conhecido pela venda do ponto, na esquina que vai do Amparo para o Bom-Sucesso, que recompensará; assim como pede a todas as autoridades policiaes a captura do dito escravo, e protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoitado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, da matriz da Varzea, um preto de nação, ladino, velho, baixo, magro, quebrado; foi escravo do Sr. Antonio Alves, que tem sitio no Remedio, onde elle estava; he trabalhador de enxada, e de nome João; levou calças de riscado, camisa de algodãozinho, collete e chapeo de palha: quem o pegar leve a rua de S.-Thereza, n. 20.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque de nação, de nome Pedro, estatura regular, de 18 20 annos, pés grossos e apalhetados, nariz bastante chato, beiços grossos, bastante ladino; mas, sendo interrogado com aspereza, principia a gaguejar. Roga-se as autoridades policiaes toda a vigilancia, e aos capitães de campo, que o peguem e levem a José da Silva Oliveira, na rua Direita, n. 2, segundo andar, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.